

Chase coloca em regime de caixa US\$ 2,3 bilhões de empréstimos ao Brasil

por Paulo Sotero
de Washington

O Chase Manhattan Bank colocou ontem em regime de caixa US\$ 2,3 bilhões dos US\$ 2,7 bilhões de seus empréstimos ao Brasil, convertendo-se, assim, no segundo maior banco norte-americano a reclassificar seus créditos brasileiros. O Bank of America, número dois no "ranking" das instituições financeiras do EUA, anunciou decisão idêntica na semana passada, juntamente com outros grandes bancos, como o Morgan Guaranty, o Manufacturer Hanover e o Chemical Bank.

O Citibcor, maior banco dos EUA, principal credor privado da dívida externa brasileira e primeiro a anunciar a possibilidade de colocar seus empréstimos de longo prazo para o Brasil na situação de "non-accrual", informou ontem que ainda não tomou decisão final sobre a reclassificação. Fontes bem informadas indicaram, contudo, que ela não poderá esperar muitos dias mais, pois a diretoria executiva da instituição tem sua reunião regular com os acionistas na terceira semana deste mês.

Paralelamente, ao anunciar a reclassificação de US\$ 59,7 milhões para o Brasil e o Equador, ontem, o First Wisconsin Corporation tornou-se o primeiro banco regional a seguir o exemplo dos maiores.

O Chase Manhattan também colocou em regime de caixa US\$ 280 milhões em empréstimos de médio e

longo prazo para o Equador, que suspendeu os pagamentos de sua dívida externa pouco antes da decretação da moratória brasileira.

De acordo com as estimativas do próprio banco, o Chase terá de retirar de seus livros um total de US\$ 67 milhões relativos ao primeiro trimestre. Se a suspensão de pagamentos durar até o fim do ano, o banco calcula que sofrerá uma perda líquida de receita de US\$ 120 milhões. A reclassificação dos créditos com o Equador lhe custará US\$ 5 milhões no primeiro trimestre.

No primeiro trimestre do ano passado, o Chase registrou um faturamento líquido de US\$ 143,7 milhões, ou US\$ 1,63 por ação — e de US\$ 585,4 e US\$ 6,63, respectivamente, no ano todo.

REUNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS

Num outro evento ligado ao problema da dívida, o que coincide com a chegada do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, a Nova York, os gerentes de bancos brasileiros devem reunir-se hoje com representantes do Chase Manhattan e do Bankers Trust para fazer um primeiro balanço do estado das linhas de curto prazo desde a expiração do acordo que governava a renovação dessas linhas, no dia 31 de março. O Chase Manhattan e o Bankers Trust administrarão as linhas de crédito comercial (cerca de US\$ 10 bilhões) e do mercado interbancário (cerca de US\$ 5 bilhões), respectivamente.